



Agricultura de base agroecológica: vivência e autonomia no contexto social da Vila Residencial Nova Canaã em Paço do Lumiar - MA
Agroecology-Based Agriculture: Experience and Autonomy in the Social Context of Vila Residencial Nova Canaã in Paço do Lumiar, Maranhão

DIAS, Larisse Raquel Carvalho^{1;2}; REIS, Régilla Martins Feitosa dos¹; FARIAS, Lorena Rejane Monteiro⁴; SANTOS, Ítalo Wendel Silva dos³; CAVALCANTE, Ruan Ithalo Ferreira Santos¹; OLIVEIRA, Leonardo de Jesus Machado Gois de¹; SOUSA, Eliza Gonçalves de¹; ROSÁRIO, Wildinson Carvalho do¹; BORBA, Maria Francisca Oliveira¹.

¹Associação de Agricultores e Agricultoras Familiar da Vila Residencial Nova Canaã – HortCanaã /MA, larisse.rcd@gmail.com; ²Universidade Estadual do Maranhão ³Instituto Federal do Maranhão, IFMA; ³Instituto Federal do Maranhão, IFMA. ⁴Universidade Federal do Maranhão - UFMA

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Apresentação e Contextualização da experiência

O Projeto HortCanaã surgiu a partir do Projeto de Lei nº 011/2014, em 2009, com um conjunto de 25 famílias de trabalhadores que residiam na área do Porto de Itaqui (Distrito industrial de São Luís - MA), essas famílias viviam da prestação de serviços, da pesca artesanal e da agropecuária na área onde fora construída uma Usina Termoelétrica. Desse modo tiveram que ser reassentadas para a área do Polo Agrícola localizado no bairro da Pindoba, no município de Paço do Lumiar/MA, que possui uma área total de 60 hectares e distante 5,5 km do residencial Vila Nova Canaã, dando início a experiência da Associação de Agricultores e Agricultoras familiares da Vila Residencial Nova Canaã – HortCanaã.

Com o objetivo de minimizar os impactos sociais e econômicos causados pela instalação da empresa de geração de energia termelétrica, a orientação para as famílias seria a de implementação de uma agricultura com princípios agroecológicos na área do reassentamento, essa recomendação foi de acordo com exigências do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), as famílias adotaram os princípios de forma gradativa, a partir do qual o acesso às políticas públicas como assistência técnica e elaboração de projetos de venda a programas institucionais tornaram-se uma realidade para o conjunto das 25 famílias, envolvendo ao todo 75 pessoas.

Neste relato, os desafios e os principais resultados alcançados são apresentados em paralelo às principais técnicas de manejo dos sistemas produtivos dos quais as famílias se apropriaram para refazer seus modos de vida. Atualmente, esta associação é reconhecida no estado, como referência no manejo orgânico e



agroecológico sendo exemplo nesses aspectos para a academia e outros produtores em transição agroecológica.

Desenvolvimento da experiência

A HortCanaã funciona com 19 famílias. Até o presente, 6 famílias deixaram o trabalho da agropecuária oferecido pelo projeto, devido a preferência por outras formas de trabalho ou resistência a nova forma de manejo proposto. As famílias que permaneceram em suas responsabilidades com o projeto geralmente são lideradas pelos “chefes de família” que em sua maioria são homens, porém também há colaboração ativa de suas esposas e filhos (fazem irrigação complementar com mangueiras e auxiliam na manutenção e colheitas dos cultivos).

A HortCanaã, localizada um pouco distante da área do assentamento, possui uma área de infraestrutura física com escritório, galpão, casa de farinha e campos de produção orgânica de cada assentado. Possui ainda um sistema de irrigação que funciona com vários reservatórios, bombas elétricas e caixas de água construídas em um local mais alto da propriedade que abastecem os locais coletivos e poços tubulares de onde se bombeia água para um conjunto de cisternas que por sua vez deixa a água descer por gravidade.

A comercialização da produção é realizada para escolas, no mercado do João Paulo, no Ceasa, em bairros locais, na própria horta e para atravessadores. A Associação HortCanaã conta com toda legalização junto aos órgãos municipais, estaduais e federais, possui selo de produção da agricultura familiar e acesso aos programas governamentais (Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE) de compras de alimentos e muitos parceiros privados, inclusive universidades.

Desafios

Existe a problemática dos altos custos com o consumo de energia elétrica devido a intensa demanda da parte elétrica com a irrigação dos plantios. O maior custeio advém da energia elétrica, referente ao bombeamento hidráulico, que varia de 1.500 a mais de 5.000 reais. O sistema de bombeamento automatizado, é previsto para funcionar a noite, para atender à resolução da Aneel nº414, no que se refere ao “Agricultor Irrigante”, que estabelece 73% de desconto no consumo realizado das 21:00 às 6:00 horas da manhã. Porém, devido à localização da área, que não possui nenhuma fonte natural de água nas proximidades faz com que ocorra a necessidade de uso do sistema de irrigação, principalmente com maior frequência nos meses mais quentes, e por isso esse sistema tem sido acionado de dia, para manter a necessidade dos plantios, o que eleva a conta do mês. Esses desafios ainda estão em fase de avaliação para resolução, certamente um dos pontos a serem melhorados principalmente quanto aos quesito sustentabilidade.



Há também a dependência das famílias por suporte de equipe de técnicos para assistência agrícola. Desde o início do reassentamento o suporte técnico para a associação é mantido há mais de 10 anos. Pelos mais diversos tipos de assessoria, entre elas privada e públicas (Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural do Maranhão - AGERP e Prefeitura de Paço de Lumiar através da Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento – SEMAPA). Além da inserção nos programas: PAA, PNAE e Programa de Valorização do Empreendedor Maranhense. No entanto, há uma previsão de que essa prestação de serviço privado se encerre e o polo deve se manter através da articulação já existente com órgãos de assistência do estado e município.

Principais resultados alcançados

A vivência agroecológica na Associação HortCanaã é observada através das várias formas de manejo de seus cultivos. A utilização de seus próprios insumos agrícolas para manutenção dos seus sistemas produtivos é uma das características mais fortes desse assentamento, diminuindo ou quase zerando a necessidade de insumos externos para manter a produção dos seus alimentos. Tais formas de manejo estão apresentadas através de figuras e descrição no texto que se segue.

O minhocário é um dos projetos mais recentes dessa comunidade, sendo uma das formas de suprir as necessidades de adubo natural próprio. Além disso, o objetivo é a implantação e multiplicação dessa atividade em todas as unidades produtoras, assim como futuramente deve passar por um processo de ampliação e multiplicação dos minhocários para comercialização externa (Fig. 01).

Figura 01- Minhocário, Paço do Lumiar – MA.



Outra forma sustentável de produção de insumo é o processo de fabricação de biofertilizante. Esse produto além de fortalecer a nutrição para as culturas, também oferece uma rica composição de microrganismos benéficos para o solo e plantas. O local de produção de biofertilizante conta com três reservatórios de aproximadamente 5000 litros cada e está interligado ao sistema de irrigação sendo capaz de realizar fertirrigação das áreas plantadas. O controle do tempo necessário



para que possa ser utilizado é identificado através da data e ingredientes utilizados fixados em cada caixa armazenadora. Podemos observar o biofertilizante passando pelo processo de fermentação nos reservatórios (Fig. 02).

Figura 02- Processo de produção do biofertilizante, Paço do Lumiar –MA.



Para a produção do composto orgânico, os agricultores recebem (da prefeitura) restos de podas de árvores de várias espécies, tanto nativas como exóticas, que passam por todo o processo de compostagem dentro de um local reservado na propriedade. Esse processo também demanda tempo e trabalho manual para “revirar” o material vegetal e realização de regas para facilitar e enriquecer o processo de decomposição do composto, as vezes são adicionado cinzas de madeira para diversificar a quantidade de nutrientes no processamento do composto. As pilhas são diferenciadas na área de processamento de compostagem pelo responsável em manusear esse composto, para identificar o momento certo de utilização nos plantios (Fig. 03).

Figura 03- Processamento do composto orgânico, Paço do Lumiar – MA.



O Assentamento conta também com aviário coletivo foi obtido por meio de um projeto elaborado pela assessoria técnica. É um aviário de engorda e produção orgânica, formado por dois lotes de aves (caipirão) em idades distintas. O retorno



financeiro advém da venda unitária das aves e ovos. É um sistema relativamente tecnificado com lugar coberto e um piquete a céu aberto, ainda está sendo ofertada ração para engorda (igual para as duas idades) mas o objetivo é reduzir o uso de ração e aumentar a oferta de resíduos da produção vegetal (Fig. 04).

Figura 04- Aviário coletivo, Paço do Lumiar – MA.



Segundo agricultores do reassentamento e técnicos responsáveis, essas atividades e suas manutenções, funcionam de forma satisfatória, pois a comunidade se reveza em diversas atividades, dentre elas a vigilância noturna e os cuidados diurnos, tais como o fornecimento de alimentação, água e cuidados sanitários. O sistema de produção é diversificado, os cultivos principais são: feijão (25 sacas por hectare), hortaliças, mandioca (15 toneladas por hectares) que é vendida fresca e também na forma de massa para padarias, fruteiras, produção de composto orgânicos, cultivo e venda de plantas medicinais e ornamentais que funciona como renda extra as demais atividades.

A cobertura morta é aplicada sobre os canteiros e nas laterais da área de cultivo, além disso também tem árvores frutíferas que funcionam como quebra vento para os cultivos de hortaliças e uma casa de farinha que está à disposição e também é utilizada para fazer a farinha para consumo das famílias e comercialização (Fig. 05).

Figura 05- Local de plantação das hortaliças, Paço do Lumiar – MA.





Intercalando com o plantio de hortaliças são mantidas frutíferas (mamão, mangueiras e aceroleiras) espaçadas na área dos canteiros. De um modo geral, observou-se que os lotes são intensivamente cultivados e manejados de forma agroecológica, trazendo além de todos os benefícios ambientais e de segurança alimentar para as famílias assentadas, também a garantia de um retorno social vinculado ao trabalho que geram, além de um retorno financeiro com venda do excedente da produção, e garantia de alimento de qualidade na mesa das famílias. Esse conhecimento agroecológico ainda pode ser preservado por gerações, uma vez que o manejo desses recursos isentam o produtor da compra de matérias externas, um dos pontos mais interessantes de retorno para o produtor, uma vez que implicam no financeiro dessas produções agrícolas. Desse modo, uma vez visto os benefícios da aplicação desse sistema agroecológico, o incentivo para a manutenção e fortalecimentos das práticas agroecológicas são visíveis através da satisfação dos assentados que mantêm essas práticas. O modelo agroecológico somado ao apoio governamental e técnico garantem que as famílias consigam obter com seu trabalho uma renda maior daquela que obtinham antes do reassentamento.

Disseminação da experiência

Desse modo, uma vez visto os benefícios da aplicação desse sistema agroecológico, como forma compensatória e o incentivo para a manutenção e fortalecimentos das práticas agroecológicas ficou visível a satisfação dos assentados que mantêm essas práticas. Visto que todas as famílias reassentadas compartilham das mesmas práticas a partir do que observam prosperar após a implementação das técnicas. Essas famílias conseguiram transformar um impacto social numa oportunidade rentável ao “abraçarem” o manejo agroecológico, tornando essa associação referência nessa forma de manejo para a academia e para outros produtores. Espera-se com este relato incentivar outras comunidades, agricultores ou organizações a fazerem transição ou implementarem as práticas agroecológicas, pois desfrutamos de ricos potenciais naturais e ambientalmente sustentáveis, das quais só precisamos ajustar para nossa escala de produção e manejo, garantido uma vivência ambientalmente correta e autonomia para produzir.